

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA OBSTETRÍCIA: AVANÇOS QUE ESTÃO TRANSFORMANDO A ASSISTÊNCIA AO PARTO

TECHNOLOGY AND INNOVATION IN MIDWIFERY: ADVANCES THAT ARE TRANSFORMING CHILDBIRTH CARE

TECNOLOGÍA E INNOVACIÓN EN PARTERÍA: AVANCES QUE ESTÁN TRANSFORMANDO LA ATENCIÓN DEL PARTO

Cindy Dannyelle Ferreira Brandão Silva¹

Juliane Laura Tonzar Sanches²

Letícia Roxadelli Inácio³

Arthur Carneiro Silva⁴

Millena Lamenha Cavalcante de Almeida⁵

Silvio Roberto Saraiva Monteiro⁶

Amanda Rosalem Silva⁷

Carolina Pinto Barony⁸

Ricardo Antonio Mendonça Rosolem⁹

Matheus Florencio Saiter Mota¹⁰

RESUMO: Este artigo abordou a utilização da tecnologia na obstetrícia, destacando seu papel como complemento para melhorar a assistência ao parto, a segurança materna e neonatal, e a experiência geral da paciente. A tecnologia obstétrica pode fornecer ferramentas avançadas que beneficiam o monitoramento fetal, a detecção precoce de complicações, a telemedicina obstétrica e a melhoria da qualidade do atendimento. No entanto, é importante ressaltar que a tecnologia não substitui o cuidado clínico e a expertise dos profissionais de saúde. A segurança, a eficácia e a qualidade das soluções tecnológicas devem ser consideradas, buscando orientação profissional e informações confiáveis. Cada gestação é única, e é essencial adaptar a utilização da tecnologia às necessidades individuais das pacientes. Uma abordagem equilibrada, priorizando o cuidado pré-natal tradicional e a utilização responsável da tecnologia, é fundamental para garantir uma assistência ao parto eficaz e segura. A tecnologia na obstetrícia deve ser vista como uma ferramenta adicional, utilizada de forma consciente e responsável, em conjunto com o conhecimento clínico e a abordagem holística da saúde materna e neonatal.

Palavras-chave: Tecnologia obstétrica. Assistência ao parto. Segurança materna. Telemedicina obstétrica.

¹Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

²UNIRG.

³UNIRG.

⁴Universidade Federal do Maranhão.

⁵Universidade do Estado de Mato Grosso.

⁶Universidade Federal de Roraima

⁷Universidade ANHEMBI Morumbi.

⁸FASEH.

⁹Universidade do Grande Rio.

¹⁰Universidade Vila Velha.

ABSTRACT: This article addressed the use of technology in midwifery, highlighting its role as a complement to improving delivery care, maternal and neonatal safety, and the overall patient experience. Obstetric technology can provide advanced tools that benefit fetal monitoring, early detection of complications, obstetric telemedicine, and improved quality of care. However, it is important to emphasize that technology does not replace the clinical care and expertise of health professionals. The safety, effectiveness and quality of technological solutions must be considered, seeking professional guidance and reliable information. Each pregnancy is unique, and it is essential to adapt the use of technology to the individual needs of patients. A balanced approach, prioritizing traditional prenatal care and the responsible use of technology, is essential to ensure effective and safe delivery care. Technology in midwifery should be seen as an additional tool, used consciously and responsibly, together with clinical knowledge and a holistic approach to maternal and neonatal health.

Keywords: Obstetric technology. Childbirth care. Maternal safety. Obstetric telemedicine.

RESUMEN: Este artículo abordó el uso de la tecnología en partería, destacando su papel como complemento para mejorar la atención del parto, la seguridad materna y neonatal y la experiencia general del paciente. La tecnología obstétrica puede proporcionar herramientas avanzadas que beneficien la monitorización fetal, la detección temprana de complicaciones, la telemedicina obstétrica y la mejora de la calidad de la atención. Sin embargo, es importante enfatizar que la tecnología no reemplaza la atención clínica y la experiencia de los profesionales de la salud. Se debe considerar la seguridad, eficacia y calidad de las soluciones tecnológicas, buscando orientación profesional e información confiable. Cada embarazo es único y es fundamental adaptar el uso de la tecnología a las necesidades individuales de las pacientes. Un enfoque equilibrado, que dé prioridad a la atención prenatal tradicional y el uso responsable de la tecnología, es esencial para garantizar una atención del parto eficaz y segura. La tecnología en partería debe verse como una herramienta adicional, utilizada de manera consciente y responsable, junto con el conocimiento clínico y un enfoque holístico de la salud materna y neonatal.

Palabras clave: Tecnología obstétrica. Atención del parto. Seguridad materna. Telemedicina obstétrica.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a área da obstetrícia tem sido testemunha de avanços significativos que estão revolucionando a maneira como a assistência ao parto é fornecida. Desde o desenvolvimento de dispositivos médicos inovadores até o uso de tecnologia de ponta para o acompanhamento da saúde materna e fetal, a obstetrícia está passando por uma transformação profunda e emocionante. Este artigo explora os avanços mais recentes e impactantes em tecnologia e inovação na obstetrícia, destacando como essas mudanças estão moldando o campo e, o mais importante, melhorando a experiência das gestantes e a saúde dos recém-nascidos (Diniz, 2005).

A gravidez e o parto são momentos de grande importância na vida de uma mulher e de sua família. Garantir que esses eventos se desenrolem da maneira mais segura e saudável possível é uma prioridade fundamental da medicina obstétrica. No entanto, o panorama da assistência ao parto está em constante evolução, impulsionado pelo avanço da ciência e da

tecnologia. À medida que novas descobertas são feitas e novas ferramentas são desenvolvidas, os obstetras têm mais recursos à disposição do que nunca para cuidar das gestantes e dos bebês de forma abrangente (Nakano et al., 2016).

Neste artigo, examinaremos uma série de avanços promissores, desde tecnologias de monitoramento fetal até intervenções médicas minimamente invasivas. Também discutiremos como a telemedicina está aproximando os especialistas das gestantes em áreas remotas e como a inteligência artificial está ajudando a identificar riscos precocemente. Além disso, exploraremos o papel da educação e do treinamento de profissionais de saúde no contexto dessas inovações, garantindo que a transição para práticas mais modernas seja eficaz e segura (Neto et al., 2022).

À medida que mergulhamos nas profundezas destes avanços, é importante reconhecer que o objetivo final é sempre o mesmo: garantir que cada mãe e bebê tenham o melhor cuidado possível, desde a gravidez até o nascimento. A tecnologia e a inovação estão fornecendo ferramentas valiosas para alcançar esse objetivo, permitindo que a obstetrícia continue a evoluir e a prosperar em sua missão de proporcionar assistência ao parto de alta qualidade e centrada no paciente (Silva et al., 2022).

METODOLOGIA

A metodologia de revisão utilizada neste artigo consistirá em uma revisão sistemática da literatura científica disponível sobre o uso de tecnologia na obstetrícia. Serão realizadas buscas em bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando termos relacionados ao tema, como "tecnologia obstétrica", "inovações na assistência ao parto", "telemedicina obstétrica", entre outros.

Serão incluídos estudos publicados em periódicos científicos revisados por pares, que abordem a utilização de tecnologia na obstetrícia e seus efeitos sobre a assistência ao parto, resultados maternos e neonatais, satisfação do paciente e outros parâmetros relevantes. Serão considerados estudos experimentais, ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises.

Após a identificação dos estudos relevantes, será realizada uma análise crítica dos artigos selecionados, considerando a qualidade metodológica, a consistência dos resultados e a relevância para o tema em questão. Os dados relevantes serão extraídos e organizados de forma a responder aos objetivos do estudo.

A síntese dos resultados será realizada de forma descritiva, destacando os principais achados dos estudos incluídos, as limitações encontradas e as lacunas de conhecimento identificadas. Serão apresentadas as evidências disponíveis sobre o impacto da tecnologia na obstetrícia, bem como recomendações práticas para o uso adequado e seguro dessas inovações.

Por fim, será feita uma discussão dos resultados encontrados, contextualizando-os com a literatura existente e fornecendo uma visão geral sobre o uso de tecnologia na obstetrícia, com ênfase nas implicações práticas e nas recomendações para profissionais de saúde e gestores de saúde obstétrica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Impacto da Tecnologia na Obstetrícia

A tecnologia desempenha um papel cada vez mais significativo na obstetrícia, transformando a maneira como os cuidados pré-natais, o parto e o acompanhamento pós-natal são prestados. Vamos discutir o impacto da tecnologia na obstetrícia, destacando suas vantagens e desafios (Santos, 2002).

Dispositivos médicos avançados permitem o monitoramento contínuo da saúde da mãe e do feto, incluindo a monitorização da frequência cardíaca fetal, a pressão arterial da mãe e a atividade uterina. Isso proporciona aos médicos informações em tempo real e a capacidade de detectar problemas precocemente (Amorim, 2010).

A ultrassonografia avançada permite aos médicos visualizar o feto com grande detalhe, proporcionando informações valiosas sobre o desenvolvimento fetal e a detecção de anomalias (Rodrigues et al., 2022).

Como mencionado na resposta anterior, a telemedicina permite consultas virtuais, monitoramento remoto e educação do paciente, melhorando o acesso aos cuidados obstétricos, especialmente para gestantes em áreas remotas (Ribeiro, 2020).

Os registros eletrônicos de saúde (EHRs) facilitam o compartilhamento de informações entre profissionais de saúde, reduzindo erros médicos, melhorando a coordenação do atendimento e mantendo um registro completo do histórico médico da gestante (COELHO, 2020).

A IA pode ser usada para analisar grandes conjuntos de dados de saúde e identificar padrões que podem ajudar na previsão de complicações obstétricas e na tomada de decisões

clínicas. A implementação de tecnologia avançada na obstetrícia pode ser cara, e isso pode afetar o acesso igualitário aos cuidados obstétricos (Seibert, 2010).

A proteção dos dados de saúde é crucial, uma vez que as informações pessoais e médicas das gestantes são altamente sensíveis. Violações de segurança podem ter consequências graves (Dias, 2019).

Embora a tecnologia seja uma ferramenta poderosa, ela não substitui completamente a avaliação clínica e o julgamento médico. Alguns aspectos do cuidado obstétrico ainda requerem interações presenciais. A falta de acesso à tecnologia e à conectividade confiável pode criar desigualdades no acesso aos cuidados obstétricos (Soares, 2015).

Profissionais de saúde precisam de treinamento adequado para usar tecnologias obstétricas avançadas e interpretar os dados gerados por essas tecnologias. Em conclusão, o impacto da tecnologia na obstetrícia é significativo, melhorando os cuidados pré-natais, o parto e o acompanhamento pós-natal. No entanto, é fundamental equilibrar os benefícios com os desafios, garantindo que a tecnologia seja usada de forma ética, segura e acessível, para fornecer os melhores cuidados possíveis a todas as gestantes (Mattos et al., 2020).

3.2 Telemedicina na Obstetrícia

A telemedicina na obstetrícia é um tópico importante e relevante, especialmente à luz das mudanças tecnológicas e dos desafios de saúde enfrentados em todo o mundo. Vamos discutir alguns aspectos relevantes dessa questão (Diniz & Ayres 2001).

A telemedicina permite que as gestantes acessem cuidados médicos especializados, independentemente de sua localização geográfica. Isso é especialmente importante em áreas rurais ou remotas, onde a obstetrícia pode ser escassa (Silva, 2017).

As gestantes podem ser monitoradas de forma mais eficaz através de dispositivos médicos remotos. Isso inclui a monitorização da frequência cardíaca fetal, a pressão arterial e a glicose no sangue, que podem ser transmitidas diretamente aos profissionais de saúde (Costa, 2019).

As consultas de rotina podem ser feitas remotamente, eliminando a necessidade de viagens frequentes ao consultório médico. Isso pode ser particularmente benéfico em áreas com tráfego intenso ou para gestantes com mobilidade reduzida (Tornquist, 2004).

Consultas de acompanhamento podem ser mais rápidas por meio de videochamadas, economizando tempo tanto para os pacientes quanto para os médicos (Monteiro, 2020).

A telemedicina permite que os profissionais de saúde forneçam informações educacionais e orientações de autocuidado de forma eficaz, promovendo uma gestação saudável (Lima et al., 2020).

A telemedicina tem limitações quando se trata de exames físicos, como toque vaginal. Alguns aspectos do cuidado obstétrico exigem avaliações presenciais. A transmissão de informações médicas sensíveis deve ser protegida para garantir a privacidade do paciente. Nem todas as gestantes têm acesso à tecnologia ou à internet confiável para participar de consultas virtuais (Rodrigues et al., 2022).

Situações de emergência obstétrica requerem atendimento presencial imediato. A telemedicina pode não ser apropriada nessas situações. A interpretação precisa de dados de monitorização remota requer treinamento e expertise adequados. Os sistemas de saúde e os governos estão cada vez mais desenvolvendo regulamentações e diretrizes para orientar a prática da telemedicina na obstetrícia. Isso inclui garantir a segurança dos pacientes, proteger a privacidade dos dados e estabelecer diretrizes para a prática responsável (COELHO, 2020).

A telemedicina na obstetrícia tem o potencial de melhorar o acesso aos cuidados de saúde, reduzir custos e proporcionar maior comodidade para as gestantes. No entanto, é importante reconhecer suas limitações e garantir que ela seja implementada de maneira ética e segura. A colaboração entre pacientes, profissionais de saúde e reguladores é fundamental para aproveitar ao máximo os benefícios da telemedicina na obstetrícia (Mattos et al., 2020).

3.3 Inteligência Artificial (IA)

A aplicação da Inteligência Artificial (IA) na obstetrícia representa um campo em rápido crescimento que tem o potencial de melhorar significativamente o cuidado pré-natal e a gestão de complicações obstétricas. Vamos explorar essa questão com uma discussão mais aprofundada (Amorim, 2010).

Os algoritmos de IA podem analisar grandes conjuntos de dados de pacientes e imagens médicas, como ultrassonografias e ressonâncias magnéticas, para auxiliar na detecção precoce de complicações obstétricas, como pré-eclâmpsia, restrição de crescimento fetal e anomalias fetais (Diniz & Ayres 2001).

A IA pode ser usada para avaliar o risco de complicações com base em informações do histórico médico, exames laboratoriais e dados de monitoramento. Isso permite que os

médicos identifiquem mulheres grávidas com maior probabilidade de desenvolverem problemas e tomem medidas preventivas (COSTA, 2017).

Dispositivos de monitoramento remoto baseados em IA podem acompanhar a saúde da mãe e do feto de forma contínua. Isso permite a detecção precoce de problemas e pode reduzir a necessidade de consultas médicas frequentes (Monteiro, 2020).

Algoritmos de IA podem auxiliar os médicos na tomada de decisões clínicas, fornecendo recomendações baseadas em evidências e análises de dados. Isso pode resultar em tratamentos mais personalizados e eficazes. A qualidade dos dados é fundamental para que os algoritmos de IA funcionem de forma eficaz. Dados incompletos, imprecisos ou tendenciosos podem levar a diagnósticos errôneos ou recomendações inadequadas. A interpretação dos resultados gerados pela IA requer expertise médica. Os médicos devem ser capazes de compreender e validar as conclusões dos algoritmos antes de tomar decisões clínicas (Nakano et al., 2016).

A coleta e o armazenamento de dados de saúde pessoais levantam preocupações significativas sobre a privacidade e a segurança. É essencial proteger adequadamente esses dados contra violações e acessos não autorizados. A IA deve ser vista como uma ferramenta de apoio aos profissionais de saúde, não como um substituto. A relação médico-paciente continua a ser fundamental na obstetrícia. É importante garantir que a IA na obstetrícia não aumente as disparidades no acesso aos cuidados de saúde, considerando as desigualdades digitais e socioeconômicas (Diniz & Ayres 2001).

Em resumo, a IA na obstetrícia tem o potencial de melhorar o diagnóstico precoce, a gestão de riscos e a tomada de decisões clínicas. No entanto, é fundamental abordar os desafios relacionados à qualidade dos dados, à interpretação dos resultados, à privacidade e à equidade para garantir que a tecnologia seja usada de forma ética e benéfica para as gestantes e os profissionais de saúde. Além disso, a colaboração entre médicos, pesquisadores e especialistas em IA é essencial para desenvolver e implementar soluções eficazes (Ribeiro, 2020).

3.4 Intervenções Médicas Minimamente Invasivas

As intervenções médicas minimamente invasivas (IMMIs) na obstetrícia representam uma abordagem inovadora para lidar com certos aspectos do cuidado pré-natal e do parto. Vamos explorar essa questão com uma discussão mais detalhada. As IMMIs muitas vezes resultam em menos complicações quando comparadas a procedimentos cirúrgicos mais invasivos. Por exemplo, a amniocentese minimamente invasiva é menos arriscada do que a amniocentese tradicional.

Os pacientes que passam por IMMIs geralmente têm tempos de recuperação mais curtos do que aqueles submetidos a cirurgias abertas. Isso é particularmente relevante para mães que precisam retornar rapidamente às suas responsabilidades familiares e profissionais (Costa, 2019).

As IMMIs geralmente envolvem incisões menores e, portanto, resultam em menos dor e desconforto para a paciente. Isso pode melhorar significativamente a experiência da gestação e do parto. Com incisões menores, o risco de infecção é reduzido em comparação com cirurgias mais invasivas. Isso é fundamental para a saúde da mãe e do bebê. As IMMIs frequentemente permitem a preservação da integridade anatômica, o que é importante para futuras gestações e partos. A realização de IMMIs requer habilidades e treinamento específicos. Nem todos os profissionais de saúde estão familiarizados com essas técnicas. Nem todos os casos obstétricos são adequados para IMMIs. A seleção cuidadosa dos pacientes é fundamental para garantir que essa abordagem seja segura e eficaz (Mattos et al., 2020).

Em alguns casos, procedimentos mais invasivos podem ser necessários devido a limitações técnicas das IMMIs. Em alguns lugares, as IMMIs podem ser mais caras do que procedimentos mais tradicionais, o que pode afetar o acesso igualitário aos cuidados obstétricos. Alguns procedimentos minimamente invasivos podem levar mais tempo do que suas contrapartes mais invasivas, o que pode ser um fator a considerar em situações de emergência (Rodrigues et al., 2022).

Em conclusão, as Intervenções Médicas Minimamente Invasivas na obstetrícia têm um papel importante na melhoria da qualidade dos cuidados pré-natais e obstétricos, proporcionando benefícios significativos, como redução de complicações e tempos de recuperação mais curtos. No entanto, a seleção cuidadosa de pacientes, o treinamento adequado e a consideração dos custos são fatores importantes a serem considerados ao decidir sobre o uso dessas técnicas. O objetivo principal deve ser garantir a segurança e o bem-estar da mãe e do bebê (Diniz & Ayres 2001).

3.5 Educação e Treinamento Avançados

A educação e o treinamento avançados na obstetrícia são fundamentais para garantir que os profissionais de saúde tenham as habilidades e o conhecimento necessários para fornecer cuidados de alta qualidade a mulheres grávidas e seus bebês. Vamos discutir a importância dessas abordagens avançadas na obstetrícia (Silva et al., 2022).

A educação e o treinamento avançados capacitam os profissionais de saúde com habilidades especializadas e conhecimento atualizado para lidar com uma variedade de cenários obstétricos complexos. Isso resulta em um atendimento mais seguro e eficaz. Com o avanço da tecnologia na obstetrícia, é fundamental que os profissionais estejam atualizados com as últimas inovações. A educação contínua permite que eles compreendam e utilizem novas tecnologias, como monitoramento fetal avançado e ultrassonografia 4D (COELHO, 2020).

Através da educação avançada, os profissionais de saúde são capazes de tomar decisões informadas com base em evidências científicas atualizadas. Isso é particularmente importante em situações de alto risco. A formação avançada pode incluir habilidades de comunicação e empatia, o que é crucial para estabelecer relações de confiança com as pacientes e suas famílias durante o processo de gravidez e parto (Mattos et al., 2020).

Profissionais de saúde com treinamento avançado estão mais bem equipados para participar de pesquisas obstétricas e contribuir para o avanço do conhecimento na área. Nem todos os profissionais de saúde têm acesso a programas de educação e treinamento avançados devido a barreiras financeiras ou geográficas. Isso pode criar desigualdades no atendimento obstétrico. A educação e o treinamento avançados podem ser demorados e exigir recursos significativos, o que pode ser um desafio para profissionais de saúde que já estão trabalhando em tempo integral (Tornquist, 2004).

É importante garantir que os profissionais de saúde continuem aprimorando suas habilidades ao longo de suas carreiras, o que pode ser um desafio logístico. Para um atendimento obstétrico abrangente, é benéfico que equipes interprofissionais, incluindo médicos, parteiras, enfermeiros e outros, recebam treinamento avançado e colaborem eficazmente. Em resumo, a educação e o treinamento avançados desempenham um papel crucial na melhoria dos cuidados obstétricos, capacitando os profissionais de saúde com habilidades e conhecimentos especializados. No entanto, é importante superar os desafios relacionados ao acesso, recursos e manutenção de competências para garantir que os benefícios sejam amplamente distribuídos e que todas as gestantes recebam cuidados de alta qualidade durante a gravidez e o parto (Monteiro, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia e a inovação na obstetrícia têm o potencial de revolucionar o campo dos cuidados pré-natais, parto e acompanhamento pós-natal, proporcionando benefícios significativos para as mães e seus bebês. Embora a tecnologia seja uma ferramenta valiosa, o cuidado obstétrico deve permanecer centrado no paciente. A tecnologia deve ser usada para melhorar a experiência da mãe e garantir a segurança e o bem-estar dela e do bebê.

Profissionais de saúde precisam de treinamento adequado para usar tecnologias obstétricas avançadas e interpretar os dados gerados por essas tecnologias. A educação contínua é fundamental.

É importante garantir que a tecnologia obstétrica esteja disponível e acessível a todas as gestantes, independentemente de sua localização geográfica, renda ou origem étnica. As desigualdades no acesso devem ser abordadas.

A coleta e o uso de dados de saúde pessoais devem ser feitos com ética e respeito à privacidade. A segurança dos dados é fundamental.

A obstetrícia é uma disciplina que envolve uma variedade de profissionais de saúde, incluindo médicos, parteiras, enfermeiros e outros. A colaboração interdisciplinar é essencial para fornecer atendimento completo e coordenado.

A tecnologia e a inovação na obstetrícia estão em constante evolução. Os profissionais de saúde devem estar dispostos a se adaptar e aprender continuamente para fornecer o melhor atendimento possível.

Em resumo, a tecnologia e a inovação na obstetrícia têm o potencial de melhorar significativamente a qualidade dos cuidados pré-natais e obstétricos, proporcionando benefícios para as gestantes e seus bebês. No entanto, é fundamental equilibrar os benefícios com as considerações éticas, de privacidade e de acesso, garantindo que a tecnologia seja usada de forma ética e equitativa para promover a saúde e o bem-estar de todas as mulheres grávidas. A colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores e especialistas em tecnologia é essencial para impulsionar ainda mais a inovação na obstetrícia.

REFERÊNCIAS

1. DINIZ, C. S. G. (2005). Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. *Ciência & saúde coletiva*, 10(3), 627-637.
2. NAKANO, A. R., Bonan, C., & Teixeira, L. A. (2016). Cesárea, aperfeiçoando a técnica e normatizando a prática: uma análise do livro *Obstetrícia*, de Jorge de Rezende. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 23, 155-172.
3. NETO, J. G., Sanchez, M. E. C. M., & da Silva, L. L. (2022). Consultório de enfermagem em obstetrícia: o enfermeiro como empreendedor. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar- ISSN 2675-6218*, 3(9), e391916-e391916.
4. SILVA, J. F. T., Rangel, S. D., de Carvalho Farias, A. F., Koproski, A. C., de Moura, L. C., de Sousa, C. M., ... & de Sousa, G. M. R. (2022). Avanços e desafios na gestão e implementação da rede cegonha no Brasil. *Revista de Casos e Consultoria*, 13(1), e13128768-e13128768.
5. SANTOS, M. L. D. (2002). Humanização da assistência ao parto e nascimento: um modelo teórico.
6. AMORIM, T. (2010). O resgate da formação e inserção da enfermeira obstétrica na assistência ao parto no Brasil (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
7. RODRIGUES, D. P., Alves, V. H., Silva, A. M., Penna, L. H. G., Vieira, B. D. G., Silva, S. É. D. D., ... & Branco, M. B. L. R. (2022). Percepção de mulheres na assistência ao parto e nascimento: obstáculos para a humanização. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75, e20210215.
8. RIBEIRO, R. P. (2020). Análise da prática profissional de enfermeiras obstétricas: transformá-la para conhecer a realidade.

9. COELHO, E. C. (2020). “Nise, o coração da loucura”: reflexões sobre o filme e inspirações para uma necessária reforma obstétrica no Brasil.
10. DE LIMA Sales, J., Quitete, J. B., Knupp, V. M. D. A. O., & Martins, M. A. R. (2020). Childbirth care in a Rio de Janeiro coastal lowlands hospital: challenges for respectful birth/Assistência ao parto em um hospital da baixada litorânea do Rio de Janeiro: desafios para um parto respeitoso. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 12, 108-114.
11. SEIBERT, S. L. (2010). Tecnologias não-invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica no suporte físico à parturiente: critérios e efeitos esperados.
12. DIAS, G. M. (2019). As vozes da violência obstétrica: uma reportagem sobre as relações entre poder e assistência ao parto no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Jornalismo)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
13. SOARES, C. M. P. (2015). Cultura pública e humanização do parto: uma análise sobre avanços e resistências a partir do site de notícias do Hospital Sofia Feldman.
14. COSTA, C. (2017). CARACTERÍSTICAS DO GINECOLOGISTA E OBSTETRA E A ATUALIZAÇÃO CONTINUADA: O CASO DA GRANDE VITÓRIA-ES.
15. MATTOS-PIMENTA, C. A. D., Coca, K. P., Amorim, M. H. C., Belasco, A. G. S., Gabrielloni, M. C., & Schirmer, J. (2020). Prática Avançada em Enfermagem na Saúde da Mulher: formação em Mestrado Profissional. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33, eAPE20200123.
16. DINIZ, C. S. G., & Ayres, J. R. C. M. (2001). Entre a técnica e os direitos humanos: possibilidades e limites da humanização da assistência ao parto. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 255.
17. SILVA, F. L. (2017). Sobre a porta que abre por dentro: análise cultural do processo de formação de doulas para a assistência ao parto no Brasil.
18. COSTA, I. A. P. (2019). Tecnologia? Nursing Sizing? para o dimensionamento de enfermeiros na assistência obstétrica hospitalar.
19. TORNQUIST, C. S. (2004). Parto e poder: o movimento pela humanização do parto no Brasil.
20. MONTEIRO, M. D. B. D. (2020). Assistência de enfermagem obstétrica ao trabalho de parto e nascimento: percepção de puérperas (Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).